



## O FRUTO ETERNO DA SANTIDADE



**Irma Gertrude Kavira Kalere, CMT**  
Animador Inspetorial da África

Que procura um semeador? Sem dúvida, ver que o que semeou deu fruto. De noite e/ou de dia, quer enquanto durma ou se levante, a semente germina, cresce, e não se sabe como.

Deus Pai é agricultor (cf. Jo. 15,1) que quer que tenhamos êxito na vida. A sua palavra é uma oportunidade maravilhosa para abrir a porta do nosso coração ao Espírito Santo, que é o que enche de valor eterno cada uma das nossas obras, inclusivé as mais insignificantes e quotidianas, se as fazemos com amor.

Quer semear em nós o desejo de santidade, de viver uma vida plena e fecunda, lembrando-nos que o Espírito Santo obra nas nossas almas e faz que as nossas vidas dêem fruto sem que saibamos como.

Uma vida entregue inteiramente a Deus como a do Beato Francisco Palau, a Irmã Teresa Mira e o Beato Luis Domingo Oliva, é para nós um convite a ser semente que germina dia e noite.

*“Façamos o bem a todos e não olhemos a quem o fazemos”* (Cf. Ir. Teresa Mira)  
*“Um ato de caridade perfeito não é outra coisa que uma entrega total e perfeita de si mesmo a Deus”* (MR 3,10)

## SAIR AO ENCONTRO DO MEU PRÓXIMO: CAMINHO DE SANTIDADE

Cada vez que falamos ou pensamos na “santidade”, frequentemente relacionamo-la com uma pessoa consagrada ou uma personagem da Igreja com grandes virtudes, e é verdade, mas não são os únicos, já que no dia a dia nos relacionamos com muitas pessoas que nos humanizam e que como diz o Papa Francisco : *“são reflexos luminosos de Deus na história”*.

Uma coisa que me cativa, que me seduz quando olho Jesus, é comprovar a sua capacidade de dar e de Se dar, saindo ao encontro do outro(a) e isto gera: conhecimento próprio, solidariedade, amor de uns para com os outros, restauração da dignidade, reinserção na sociedade, em fim, produz um vínculo de “santidade”. Assim se cumpre fielmente, a herança do seu Pai-Mãe Deus que sai ao encontro da humanidade desde a sua origem. Desde o olhar palautiano, é-nos apresentada a “coisa amada”, a Igreja que sai ao encontro de Francisco Palau, como pudemos ler num dos seus livros chamado Minhas Relações 22,17: *“Encontrei-te porque tu me saíste ao encontro, encontrei-te porque te deste a conhecer”*.

Também nos sai ao nosso encontro e empurra-nos a ser ouvido e ponte, a ser “missão” ao estilo palautiano, criando relações de vida e vínculos de humanidade, de santidade já que *“a caridade de Cristo nos absorbe completamente”* (2 Cor. 5,14).

Concluo com o número 148 de Aparecida (2007): *“Ao participar desta missão, o discípulo caminha até à santidade. Vivê-la na missão leva-o ao coração do mundo. Por isso, a santidade não uma fuga até ao intimismo ou até ao individualismo religioso, tão pouco é um abandono da realidade urgente dos grandes problemas económicos, sociais e políticos da América Latina e do mundo e, muito menos uma fuga da realidade até um mundo exclusivamente espiritual...”*

a caridade de Cristo nos absorve completamente

Para recordar:  
*“A santidade não está feita de alguns atos heroicos, mas sim de muito amor quotidiano”* (Papa Francisco)

**Sr. Alejandro Cuturrufu**  
Leigo Palautiano

## ORACÃO DE PETIÇÃO GRACASE

**Oh Deus, Pai Omnipotente e  
Misericordioso!**

*Te damos graças e te  
bendizemos porque  
infundiste no Beato  
Francisco Palau um amor  
singular à Igreja, corpo  
místico de Cristo, e lhe  
descobriste a sua beleza  
figurada em Maria e o  
iluminaste para a servir com  
a oração e o apostolado.  
Concede-nos a sua pronta  
canonização na Igreja e  
agora a graça especial que  
pela sua intercessão te  
pedimos. Por Jesus Cristo  
Nosso Senhor. Amén.*



# FRANCISCO PALAU UM INCANSÁVEL BUSCADOR

*“Na noite procurei o amor da mina alma”  
(Cant 3,1)*

Antes de procurarmos a Deus, é Ele que nos está a procurar. Vem a nós e se-nos revela. Esta é a admirável e maravilhosa história da relação de Deus com o homem, da relação de Cristo com a Igreja, da relação do Padre Francisco Palau com a sua Amada, a Igreja.

Francisco procurava a Igreja com paixão e perseverança. Desde muito jovem era consciente do fogo de amor que ardia no seu coração, e esta paixão crescia e crescia até encher e desgastar o coração. Procurava em fé, qual a resposta adequada ao convite de Deus a entrar na sua companhia, a começar uma relação de amor com Ele. Procurava com esperança, mas durante muitos anos sentiu-se insatisfeito. Ele mesmo nos dizia: *“A coisa nada não se dava a conhecer. E pouco satisfeito desta relação, procurei-a dentro*

*e fora de mim, procurei-a na solidão do claustro, dentro de mim mesmo, e não a encontrei”* (MR 14,2).

O Catecismo diz-nos que as virtudes teologais nos tornam capazes de participar da natureza divina, de viver uma relação com a Santíssima Trindade. Foram precisamente a fé, a esperança e o amor as que acompanharam e alimentaram a sua busca e o levaram até esta extraordinária relação de amor com a sua Amada Igreja.

E depois de muitos anos de busca, “com grande surpresa sua” (cf MR 8,22) foi a mesma Igreja quem saiu ao seu encontro. Palau, o buscador encontrou-se a si mesmo como a pessoa buscada e encontrada.

*Irma Angela Moloney, CMT*

## COLABORA CONNOSCO

**Partilha connosco a tua  
experiência**

Tens 3 alternativas para te comunicares connosco:

1. Podes escrever para:

[causadelossantos@cmtpalau.org](mailto:causadelossantos@cmtpalau.org)

2.- Também clicando no seguinte:

[bit.ly/cmtgracias](https://bit.ly/cmtgracias)

3.- Ou podes descarregar o formulário e enviá-lo por correio para: “Causa de los Santos CMT”, Via Vincenzo Monti 31B, 00152, Roma (Italia):

[Formulario Postal](#)

## FRASES: Pequenas fisionomias do seu espírito

in Escritos, MR. Fragmento II, 4.

Desde aquele dia comecei a invocá-la e a chamá-la: Filha do meu amado Pai! Ah, onde estás! Estava eu bem longe de a chamar

“Minha filha”, se bem que a conhecia, porque à mais de vinte anos que ocupava em cheio os meus pensamentos, mas entre eu e ela não

mediavam relações que eu entendesse, nem acreditava possível, haver tal negócio e comunicação espiritual ...

# DE NOVELDA AO CÉU

A família Mira García, chega por primeira vez a Novelda, cidade da uva e do mármore em 1912. Teresa começa a servir na casa de senhoras idosas de família abastada. Permanece aí até abril de 1925, ano em que entra para religiosa Carmelita. Nestes três anos teve a oportunidade de consolidar a sua inclinação na oração e no seu amor à Virgem do Carmo e a devoção ao Menino Jesus de Praga.

Passados seis meses veste o hábito. Nos dias 12 de outubro de 1915 e 13 de outubro de 1916, em Tarragona, na “Casa Mãe”, professa os seus primeiros votos. Neste tempo as suas virtudes de caráter pacífico, carinhosa, de temperamento tranquilo, serenidade de espírito, vontade decidida, foram-se fortalecendo.

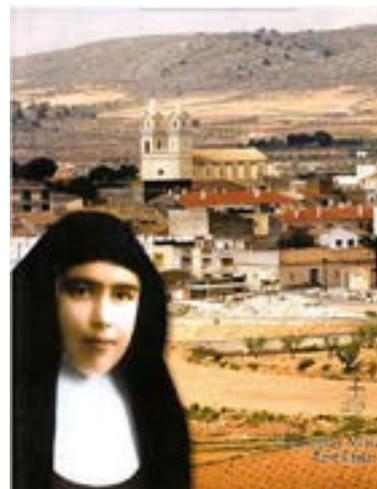
Começa a sua vida religiosa e a doença e o sofrimento vão-na acompanhando ao longo dos seus destinos: Alcalá de Chivert, São Jorge e Novelda. Em 1936, começa a guerra espanhola e as irmãs têm que sair do convento. D.

Lola Maceres, que conhecia Teresa, acolheu-a na sua casa durante o tempo todo da guerra. O seu trabalho consistia em cozinhar, limpar e fazer as compras. Enquanto esperava nas filas para fazer as compras: orava, dava testemunho de paciência, de caridade ... Teresa é uma alma de paz.

Quando regressa à vida comunitária é encarregada da portaria do colégio de Novelda. As pessoas não deixavam de a visitar e ela vai atendendo a cada um sempre com um sorriso nos lábios.

A doença vai avançando pouco a pouco, mostra um rosto apagado e pálido. Acabou o seu tempo de vida. Na noite de 25 de fevereiro não aguentava mais, asfixiava-se. Era uma e meia da madrugada, já quarta feira de cinzas de 1941, que se foi apagando pouco a pouco. Ouvem-se os sinos, há violetas sobre o caixão ... Teresa já está gozando de Deus no céu.

*Ir. Concepción Prieto, CMT.*



ORAÇÃO DE PETIÇÃO GRAÇAS

**Ó Deus que vos  
comprezeis com os  
humildes e simples  
de coração!**

*Glorificai a vossa  
Serva Teresa que  
tomou como ideal de  
vida amar  
Vos sem ostentação e  
doarse por vosso  
amor a quantos  
de la se aproximavam,  
e concedei-nos a  
graça que vos pedimos  
por sua intercessão.  
Ámen.*

**TESTEMUNHO:** Eu nunca vou para trás.

da A força de um testemunho, pg.55

“Os seus pais quiseram mudar-se a Novelda onde tinham melhores perspectivas e condições para os seus filhos. Custou muito a Teresa mudar-

se para Novelda ... “Você, quer levar-me para Novelda, mas já se arrependerá.”. Pois bem, minha filha, não tenho vontade de me arrepender de nada,

respondeu a mãe: “Eu nunca vou para trás, sempre em frente”



## NÃO ESQUEÇAMOS OS MÁRTIRES

Di Josefa Pastor, CMT. Fratelli Terziari Carmelitani, Ed. CMT, 1998, 53-34.

Irmão Luis Domingo Oliva nasceu a 11.1.1892 em Reus (Tarragona). Filho de Lorenzo e Antónia, lavradores de idade avançada. Entrou no Instituto de Irmãos Carmelitas do Ensino em 1906 aos 14 anos, o que supõem que entrou como aspirante. Em 1910 deve ter feito a sua profissão religiosa, uma vez que participou como delegado no Capitulo Geral que ocorreu em Tarragona no dia 25.1.1920, para o qual se requeria dez anos de profissão. Na memória que subscreve com o seu punho e letra o superior geral Irmão Cosme de Ocerin, em 3.12.1910, aparece com 4 anos de residência em Tarragona e como “professor auxiliar.”

Permaneceu sempre na comunidade do Colégio Tarraconense (...). Talvez por pouco tempo, passou para o colégio de El Vendrell, mesmo que os outros anos até à sua morte esteve em Tarragona.

O famoso repórter da rádio Josep M<sup>a</sup> Tarrasa nomeia o Irmão Luís nas suas memórias, Tarragona 1995, 236-237. Lembra com particular carinho a sua forma familiar de celebrar o santo dos irmãos

e destaca como característica a sua austeridade de vida e a boa relação com os Carmelitas Descalços, em cujo pátio de “A Punxa” na Rua Assalto tiravam a fotografia do fim de curso.

Tinha 44 anos quando foi preso juntamente com os seus irmãos carmelitas do ensino no vapor “Rio Serge”, depois de terem sido descobertos na casa dos pais do irmão Buenaventura Toldrá, onde se tinham refugiado. Juntos foram martirizados, sendo fuzilados na parede do cemitério de Torredembarra (Tarragona) no dia 11 de novembro de 1936.

No dia catorze de novembro de 1941 os seus restos foram trasladados para a Igreja dos Carmelitas Descalços em Tarragona. A causa da sua canonização está começada com o grupo dos mártires da fé, do arcebispado de Tarragona.

## RECORDEMOS...

*Celebrações, memoriais e eventos da nossa família palautiana para ter em conta.*

26 02 24

MEMORIA DA MORTE DA  
IRMÃ TERESA MIRA  
(1941)

20 03 24

MEMORIA DA MORTE DO  
PADRE FRANCISCO PALAU  
(1872)

02 04 24

LEMBRANÇA DA ORDENAÇÃO  
DE FRANCISCO PALAU  
(1836)

10 04 24

LEMBRANÇA DA TERESA MIRA  
INICIA O POSTULANDO  
(1915)

16 04 24

ANIVERSÁRIO DA APROVAÇÃO  
DAS VIRTUDES HEROICAS DA  
TERESA MIRA (1996)

24 04 24

ANIVERSÁRIO DA BEATIFI-  
CAÇÃO DO PE. FRANCISCO  
PALAU (1988)

# Hoja Palautiana

CARMELITAS MISSIONÁRIAS TERESIANAS

www.cmtpalau.org

cmtpalau | cmtpalau

FOLHA PALAUTIANA TEM EMISSÃO QUATRIMESTRAL.

PRÓXIMO NÚMERO: ABRIL 2024

CARMELITAS MISSIONÁRIAS TERESIANAS (C)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

\*É proibida a reprodução e comercialização do presente boletim para qualquer uso.

